

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Póvoa, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboieira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

ELEIÇÕES DE DEPUTADOS

Vamos ter a 1 de Novembro próximo eleição geral dos deputados à Assembleia Nacional, para o que o sr. Ministro do Interior tem ultimamente conferenciado com individualidades da União Nacional.

AS TOURADAS

Não basta as touradas para colocar o povo em inferioridade, como ainda sucedem as «esperas» que causam sempre graves desastres. Em todas as corridas de touros aparecem três feras, que são estas: o touro, o toureiro, e o público. O grau de brutalidade de cada um destes brutos pode calcular-se pelo seguinte: O touro é obrigado; o toureiro obriga-se; o público vai por um acto espontâneo da sua soberana vontade, e ainda em cima dá dinheiro.

Observai bem esta degradação: O touro, provocado, defende-se; o toureiro, fiel ao seu compromisso, toureia; o público... diverte-se. No touro há força e instinto; no toureiro valor e destreza; no público não há senão brutalidade.

RIO VOUGA

O Estado acaba de conceder 47.482\$00 à Direcção Hidráulica do Mondego (Águeda e Albergaria-a-Velha) para regularização e consolidação das margens do Rio Vouga, no lugar da Fontinha.

MAIS ENTOXICAÇÕES

Em Setúbal, na semana passada, foi vendida ao público cavala em mau estado que entoxicou dezenas de pessoas, algumas das quais se encontram em estado grave. Soma e segue...

ARCADA-HOTEL

Está encerrado o *Arcada-Hotel*, que é o melhor de Aveiro e tanta falta fará às pessoas de categoria que visitem a sede do nosso distrito. É para lamentar tal resolução, demais quando ela, segundo no-lo diz a imprensa, foi motivada por a Câmara Municipal ter cortado a água indispensável ao hotel e sem que previamente fosse avisado o seu proprietário sr. Aristides Tavares Ferreira.

Aveiro é, todavia, uma cidade turística, e, se assim continuarmos a vêr como são tratados os seus problemas vitais, ter-se-á de criar uma frente de defesa em prol da «Veneza de Portugal». Filhos e amigos de Aveiro mãos à obra!

A INVEJA

O primeiro sangue humano que se verteu sobre a terra foi manchar o rosto dessa densa terrível e vingadora.

Nada há mais odioso nem mais cruel. Compreende-se a avareza.

Teófilo Gautier explica este vício e como o reduzir a ambição a um punhado de ouro pode ser causa de prazer inexplicável.

Sonhar com subir ao mais alto degrau de glória e de poder; delirar até ponto de se crer igual a Deus; submeter todos os povos e humilhar todos os homens; fazer que tremam de medo ante um olhar seu colérico, o jovem e o velho, a donzela e a fidalga; chegar até Nero passando por Tibério; possuir a astúcia de Augusto e a fortuna de Alexandre; obter o ouro que guarda nas suas entranhas a terra mãe; dispôr da vida de todos os individuos e da sorte de todas as nações, tudo é absurdo mas compreende-se.

Confundir a lascívia impura com o carinhoso afecto inextinguível em que se funda a família e o amor, é repugnante, porém explica-se também.

Alcança-se a explicação do prazer que há-de gosar o perverso, quando obtém a dita da vingança, e paga ao seu inimigo com todo o esforço calculado do seu rancor profundo.

Viver na esteril folgança do indolente, é prazer ilícito, é desconhecer a lei honrosa do trabalho e desobedecer-lhe; é disfrutar de um encanto, cujos últimos transe é o fastio e o tédio; no entanto é viver e acredita-se nele.

O embrutecimento habitual do ébrio; o admitir uma existência imbecil a fim de livrar-se de remorsos profundos ou de recordações sombrias; fugir à perseguição do infortúnio e defender-se dele com a bestificação voluntária, é cobardia do coração, mas é vício cuja sedução se explica facilmente.

O que não se explica, o que não se entende é o prazer do invejoso.

Espionar a ventura alheia, buscar o lado vulnerável do prazer do próximo para, a co-

berto, ferir a reputação dos outros; conspurcar honras e manchar virtudes; envenenar afectos e acrescentar rancores, que utilidade proporciona?!

Assaltar a donzela feliz em sua inocência para dizer-lhe: «Esse homem a quem entregaste o teu afecto, é um infame indigno de toda a consideração social»; rir e fazer que outros riam também da virtude de um carácter recto; colocar oportuna e traiçoeiramente uma arma homicida entre dois inimigos; possuir uma gota de veneno para o verter a tempo na pureza de qualquer dita; ser valente como os traidores; audaz como os assassinos; caluniador como os murmuradores zelosos; idolatra do escandalo como os infames; hipócrita e cínico ao mesmo tempo; na ausencia um Rabelais sem génio; na presença de alguém um Ovidio sem inspiração; ter no pergaminho da própria nobreza, por único amigo—o remorso, por único símbolo—o punhal, por único emblema—a sombra crepuscular dos morecos; temer todos os olhares e odiar todas as virtudes; mirar com rancôr o pedestal de todos os talentos; cuspir a baba peçonhenta do reptil às portas de todos os templos; não duvidar de nada grande e negar tudo que é grande; admirar todos os afectos puros e honrados e não ser capaz de sentir ou respeitar nenhum; aceitar como fruto de todos os esforços uma dôr inútil e como galardão desta actividade infame o

desprezo universal, não se explica, não se compreende tão pouco, e no entanto existe essa monstruosidade!

O invejoso, para o ser conscientemente, necessita ter a inteligência atrofiada, o coração envilecido e cobarde, a vontade anulada, ainda para desejar o seu bem e ser egoísta. Estas são as qualidades mais recomendáveis do invejoso.

Não há dôr que para ele não seja um motivo de alegria, nem há alegria por amor da qual a sua ira não se manifeste colérica e vingadora, presagiando um sem número de desgraças.

No dia em que desaparecer este ser hediondo da face da terra, a arte será coisa inverosímil, incompreensível o direito criminal, difícil a guerra, e quasi impossível o ódio.

De todos os infames não há nenhum que se arreicie tanto da luz como ele:—é de todos os perversos o mais vil!

O seu crime é tão monstruoso que apenas pode classificar-se.

Se alguma vez, leitor, tropeçares com a inveja no teu caminho, não a temas nem tão pouco te dêes ao incomodo de a desprezar. Deixa o invejoso:—quem semeia ventos colhe tempestades. Os delitos do miserável bastam para julgá-lo; na própria consciência, punvida por nefandos rancores, tem escrita a sentença de morte.

Ninguém, melhor do que ele próprio, podia ser verdugo dos crimes que pratica!

ECOS & NOTÍCIAS

SEM TÍTULO

Anunciou a rádio de Vichy, que as autoridades alemãs condenaram à morte e fuzilaram no último dia 4, por sentença do Tribunal Marcial de Praga, um bispo e dois padres acusados de terem dado abrigo aos supostos assassinos de Heyrich. Os bens dos condenados também foram confiscados.

A LUZ E A SAÚDE

Não é demais afirmar que a luz é um factor importante da conservação da saúde. Diz um provérbio popular: «onde não entra o sol, entra o médico com frequência».

Nas plantas, a luz origina a produção da clorofila, matéria sólida e corante que lhes dá a cor verde. Subtraída a acção da luz, o tom verde desaparece e a planta emurchece e morre. Nos animais sob a acção da luz, a quantidade de globulos de sangue aumenta e a vida adquire por isso maior energia. Portanto, convém que as habitações tenham o número preciso de aberturas para dar ingresso à luz, conseguindo-se deste modo a ventilação, a purificação do ambiente, a renovação do ar, etc. A falta destas condições torna perigosas e insalubres as casas de habitação, ocasionando muitas doenças, entre as quais se contam com frequência as febres tifoides e as tuberculoses pulmonares.

A luz é, pois, o factor importante da conservação da saúde.

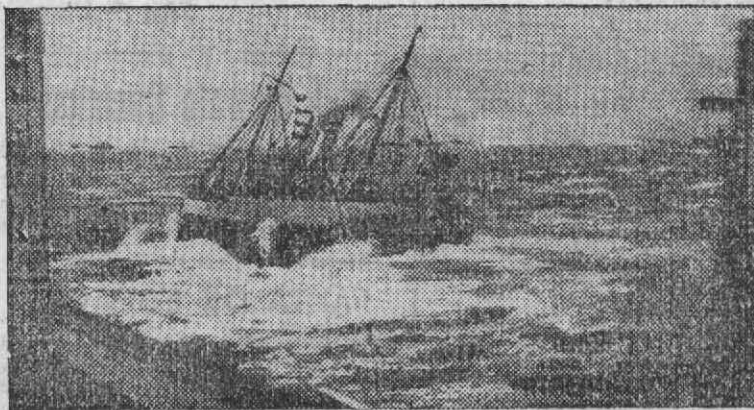
PARECE ANEDOTA

O Zé Bronco tornou-se avarento:

—Para que fazes tantas economias, pergunta-lhe a mulher, se nós não temos filhos?

—Deixa-me cá. A gente não tem filhos, mas podem aproveitar os nossos netos.

A' Margem da Guerra



Um combóio inglês, visto da cobertura de um contra torpedeiro, atravessa todos os perigos do Atlântico, com soldados e material de guerra dos Estados Unidos.

ANTARES

O mundo dá tantas voltas,
É velho dito do povo;
Assim é quando te soltas,
E a meus braços vens de novo.

Dizei ao mundo orgulhoso
Quem sois vós neste cantinho:
Um Portugal vigoroso
Desde o Algarve até ao Minho.

Meu Portugal tem moçoilas,
Tão rubras e joviais,
Que até parecem papoitas
Por entre loiros trigais.

Se os filhos são maravilhas
Do mais risonho casal,
Já seus pais foram filhas
Bem-lidas de Portugal.

CARLOS FERNANDES.

SALAZAR

Padrão duma política
Imorredoura

Recortamos, gostosamente, as referências do jornal «Bürliner Börsenzeitung» ao último discurso de Salazar, escritas pelo prof. Karl Megerle, colaborador diplomático do mesmo jornal:

«A imprensa portuguesa ufana-se com o último discurso proferido pelo Presidente do Conselho, Dr. Salazar. Este orgulho é justificado; as suas noções merecem ser anotadas e profundadas não só em Portugal, mas sim, em todo o Mundo. O Dr. Salazar, efectivamente, não só falou como português, falou como europeu das alturas duma apreciação política, histórica e filosófica que merece admiração e das quais, nem para o bem, nem para o mal de ninguém, fala a compreensão pela grandeza dos acontecimentos históricos que os nossos dias revelam. Aquelle que é destinado a medir uma grande época, com uma grande escola, aquê que consou serviu claro o seu cérebro dos gases venenosos que surgem das baixas regiões, dos baixos fundos propagandistas e das instalações fabris que produzem o ódio sintético destinado a exterminar a mentalidade de do indíviduo e dos povos, aquê que consagrará o maior respeito por aquilo que é linha de dizer.»

O articulista mais adiante, comenta: «O Presidente do Conselho, com justa razão, fez uma diferença entre problemas prós e ao tempo e os problemas universais que vêm à superfície nesta guerra. Estabeleceu entre a actual e a primeira guerra mundial a ligação causal e demonstrou como esta nova guerra nasceu. O Dr. Salazar reconheceu, claramente, que as novas necessidades da época exigem novas formas de vida. Por mais adversos que sejam em particular, as necessidades dos povos e os métodos com os quais eles se acolhem, o movimento é de carácter super nacional comparável com aquê que se revelou na grande Revolução Francesa e que naquella ocasião, principalmente na Inglaterra, entrou a mesma falta de compreensão e o mesmo antagonismo. A história, porém, prova que os elementos que naquella ocasião foram super-nacionais e vitais, alastraram-se como massa de fermentação através de todo o Mundo, transformando-o, e obrigou a sua adaptação justamente aquêles que foram primeiramente os seus adversários mais arreigados.

«O Dr. Salazar aponta o centro culminante da responsabilidade por esta guerra. Uma enorme diferença entre o amigo e o inimigo verifica-se, porém, no facto de que nós realizamos o «Novo» duma forma revolucionária e pacífica enquanto os adversários tiveram de recorrer a uma guerra para, finalmente, chegarem ao ponto ao qual não queriam chegar. Os planos para o futuro carecem da linha clara e simple; são cheios de reservas e duplas interpretações. Por êste motivo, o Dr. Salazar previne, com tóia a razão, os perigos da aliança com o bolchevismo. Os problemas da época após a guerra—também isto apreciado pelo estadista—podem ser realizados unicamente com os meios duma condução firme. Estes problemas se são tão enormes que poderão ser comparados com os da primeira guerra mundial. Isso valerá principalmente para todos aquêes povos que ainda têm à sua frente a revolução social e que ainda não ficaram imunizados pela explicação com o bolchevismo, cujo objectivo é o caos. O Dr. Salazar, como representante dum país neutral que sabe em contrar-se numa situação de repressão, sabe claramente que

“Pobre Farrapo,,!”

*Se me vires passar no teu caminho,
não me peças esmola, pobresinho;
lamento, mas, não tenho que te dar,
não tenho nada de meu!*

*Como tu, tenho a terra, o mar, o céu,
mas só para os contemplar.*

*Se eu te pudesse valer,
confesso não havias de viver
mergulhado em tamanho sofrimento.*

*Havias de ter pão, de ter abrigo,
mas assim... tens um amigo
sem o menor valimento.*

*E há no mundo tanta gente
que as tuas máguas não sente,
podendo fazer-te bem!*

*Não preocupa a muitos a pobreza;
é porque esses não lembram, com certeza,
que a vida revêzes tem.*

*Es filho da desgraça um d'herdado
da sorte; és um farrapo abandonado,
mas a tua alma é bem nobre.*

*Uma homenagem te preste;
és pobre, muito pobre, mas honesto,
não é desprezo ser pobre.*

*Es como barco sem norte;
çandas em busca da morte?*

Ela anda atrás de ti com anciedade.

*Deixas ao menos de soltar teus ais,
e eu não deixarei jámais
de me lembrar de ti, mas com saúde!*

Alto Mar, Abril 1942

Mantas Massano

Em LISBOA REMOQUES

Diz-se

*Que o Joaquim Franco arran-
jou selhas pequeninas para dar
de beber aos amigos na Adega
das 5 Esquinas;*

*—Que com isso o amigo Fer-
nandes, na Mouraria, vê diária-
mente na sua adega uma romaria;*

*—Que os «Marialvas de S.
Cristóvão» estão todos em sobres-
salto por causa dos mesmos do
Bairro Alto;*

*—Que a vida lisboeta é uma
consolação, mesmo sem petróleo
nem carvão;*

*—Que o Alexandre Lima tem
manias diabólicas, só por causa
dos namoricos nas cabines tele-
fónicas;*

*—Que o seu ultimo artigo so-
bre tal assunto até foi acordar
um pobre defunto;*

*—Que certo camarada nosso,
depois que está aposentado, faz
campismo desenfreado;*

*—Que o viram em Monsanto,
na última semana, com uma bar-
raca de campanha;*

*—Que com a inauguração da
«bola», vêm-se já por aí ferre-
nhos de «cachôla»;*

*—Que continúa a preguntar-
se cá no jornal onde é que está
a sr.^a Dona Liga Regional;*

*—Que muitos esperam ainda
do Nunes Ferreira a última pa-
lavra sobre tal «pugodeira»;*

*—Que o Anibal quando lhe
falam na Liga, então muito mal
uma cantiga;*

*—Que há muito mais que es-
crever, mas fica para a próxima
se Deus quiser...*

Lince.

não existem fronteiras, nem ósis que fôsseis poupados pelo caos bolchevista. Ele confia, porém, que desta guerra, em todas as partes onde existem povos civilizados, serão criadas as instituições capazes de perseverar a Europa do caos.

Eis, sumariamente, as ideias e as opiniões deduzidas pelo articulista prof. Megerle, na mais profunda problemática, que nos leva a concluir, mais uma vez, que Salazar é veneravelmente admirado no estrangeiro e o padrão duma política imorredoura.

O valor dos óleos e
combustíveis

As regiões petrolíferas do Cáucaso, são 3: *Baku*, na península de Apcheron, no Mar Cáspio; *Grosny*, no sopé septentrional da cordilheira caucasica, perto do rio Terek; e *Maikop* na zona do Kuban, tributário do Mar de Azov. *Baku* fornece cerca de 70% do total da produção; *Grosny* 25% e *Maikop* 5%. Deve dizer-se, porém, que estas proporções sofriam alterações em cada ano, relativamente aos outros.

A primeira grande instalação de transporte, construída ainda no tempo dos Czares, foi um oleoduto (pipe line), de *Baku* para *Batum*, no Mar Negro. Ali, eram os óleos pesados e lubrificantes, o petróleo e a gasolina armazenados em grandes depósitos; e dali seguiam em navios tanques para *Olessa*, *Herson* e *Nikolaiev*, assim como para o estrangeiro. Por aquelas vias, recebiam os caminhos de ferro e as indústrias da zona sul ocidental da Rússia os seus combustíveis. Com a instituição da lavoura motorizada, mediante o sistema de «*Khoikos*», aumentaram as necessidades de gasolina, de maneira extraordinária.

Todo o Leste, o Sueste e o Centro da União Soviética eram abastecidos através do Mar Cáspio e do Volga. Em barcos petrolíferos, eram os óleos e a gasolina conduzidos por *Astakan* e pelo Volga, para as grandes regiões industriais do centro do país. Através do Canal de Estaline, iam até Moscovo. A êm disso, durante o tempo livre de géllos, parte das preciosas cargas chegavam à zona de *Leningrado*. Assim se verifica que o tráfico no Volga é, para o transporte de combustíveis, para o interior e pelo meio da União Soviética, de decisiva importância. Os centros industriais da *Ucrânia* e metade da agricultura da mesma região, recebiam o combustível necessário, não de *Baku*, mas de *Grosny* e de *Maikop*. Da segunda daquelas cidades, segue um «pipe-line» para «*Rostov*» e para o baixo *Donetz*. Esse tubo condutor de petróleo, lança um ramal para o pequeno porto de *Tuapse*, no Mar Negro; e do ponto de origem segue outro oleoduto para *Machotschkaia*, no Cáspio.

Além das zonas caucásicas, também existe petróleo na outra margem do Cáspio, nas faldas dos *Urais*, do lado Sul, junto das nascentes do *Emb*; alguns pontos a occidente dos *Urais* e na bacia do *Petchora*, rio que se lança no Oceano Glacial Artico.

Na região entre os *Urais* e o Volga e junto do *Petchora*, ainda não existem instalações de qualquer valor, para a exploração da riqueza líquida do subsolo. O mesmo se dá na *Sibéria*, onde em vários pontos se fazem sondagens, cujos resultados são desconhecidos até agora.

O fornecimento pelos poços petrolíferos de *Mossul* e do *Iran Sul* Ocidental à Rússia, não pode conceber-se. Está fora da discussão. O «pipe-line» de *Mossul* para *Haifa* e para *Tripoli*, da *Síria* não pode ser utilizado, por a via pelo Mediterrâneo e pelos *Dardanelos* estar fechado. O petróleo devia ir em caminho de ferro até *Bissorá* e depois transportado, em navios tanques, para *Bender Shapur*, no Golfo Pérsico onde, a linha férrea traria na tem o comêço.

Eis, uma viação rápida e através das palavras do Dr. Paul Rohrbach, a importância dos óleos e combustíveis para os caminhos de ferro, para a indústria de armamentos e para a agricultura.

Rodrigo Jorge.

Notícias de Angeja

Falecimentos.—Faleceu com a idade de 86 anos no último dia 19 a sr.^a Rosa Carreirinhas, solteira, residente nesta localidade.

—No dia 23, faleceu com 5 anos um filho do sr. José Nogueira da Silva e da sr.^a Izaura Faco, moradores na Agra.

Os respectivos funerais foram realizados nos dias imediatos.

Pêsames aos doridos.

Associação Instrução e Recreio Angejense.—No salão da nossa Associação, realiza-se no próximo domingo, dia 27, pelas 22 horas, um baile convidado, promovido por uma comissão de brigosos veraneantes, que contrataram para abrilhantar êsse sarau o esplendido Jazz de Travassô.

Nascimentos.—Na última semana deram há luz com feliz parto cada qual uma criança do sexo feminino as espôas dos nossos amigos srs. Daniel Dias Valente, lavrador; Manuel Simões Dias, barbeiro e alfaiate; e Albino Pinho, fotógrafo.

Aniversários.—No dia 18 último, festejou 24 aniversários a menina Rosa de Jesus, filha do lavrador da Boa Vista sr. Manuel Craveiro e de sua espôa sr.^a Maria de Jesus.

—No dia 25 do corrente colhe 22 primaveras a gentil menina Maria Augusta Simões das Neves, filha da sr.^a Virginia Simões das Neves, moradores na Pereira.

Vilegiaturas.—Para vilegiar umas semanas, chegou aqui há dias vindo de Algés acompanhado de sua espôa sr.^a Deolinda Soares Aleixo Pinho e filho, o nosso amigo sr. Manuel Pinho Aleixo, que agora foram estar uns dias na praia da Torreira.

Retiradas.—Regressou a Lisboa, acompanhada do seu filho António, depois de passar alguns dias na sua casa de Angeja, a sr.^a Felismina de Sousa Aguiar, dedicada espôa do nosso amigo sr. José Esteves de Sousa Aguiar, industrial de padaria em Lisboa.

—Acompanhado de sua espôa, filha e neta, retirou-se daqui para Lisboa há dias o nosso amigo sr. Ascencio Garganta.

—Para Abrantes, onde se foi empregar na padaria de seu primo sr. Joaquim Rodrigues Alves, retirou-se daqui no dia 23 o sr. Eduardo da Silva Martins.

—Regressou a Lisboa há dias, depois de algumas semanas de estadia aqui o sr. Manuel Nogueira da Silva e sua espôa sr.^a Maria José Neves.

—Para Aljubarrota, onde foi estar uns dias na Padaria Aveirense, de seu irmão sr. Manuel Maria Tavares da Silva e levar o filho deste, Jorge Nogueira Tavares da Silva, retirou-se daqui há dias o nosso amigo sr. João Tavares da Silva.—C.

Notícias da Povoá e Paço

Nascimento.—Com um parto cheio de felicidade, deu há luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Maria Miranda, das Velas, espôa do estimado industrial de padaria em Santarem, nosso amigo sr. Manuel Maria Miranda. Parabéns à parturiente e a seu marido.

Doente.—Encontra-se um pouco encomodado de saúde o nosso íntimo amigo sr. Fernando Nunes de Oliveira.

Estadas.—Da praia da Torreira, onde passou 15 dias com sua espôa sr.^a D. Ana Lopes Faria e sua sobrinha, regressou aqui há dias o nosso amigo sr. Silvestre Gonçalves Faria, que retirou para Setubal, onde é bemquisto industrial de padaria, ficando sua espôa e sobrinha a passar umas semanas no seu prédio da Povoá.

—Vinda do Caramulo, onde estava empregada, está aqui a menina Etevína Rodrigues Teixeira, filha do sr. José Rodrigues Neto e de sua espôa sr.^a Maria Emília Teixeira.—C.

Club Recreio Caciense

No domingo, dia 27, realiza-se no salão deste Club, pelas 22 horas, baile abrilhantado pelo conjunto musical daquela colectividade «ROSAS D'ALDEIA»

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço, deixamos para o próximo número muitos originaes, entre êles as notícias de Sarrazola, onde se destaca a triste notícia do falecimento do estimado sarrazolense sr. Joaquim Pereira de Bastos e a nova comissão para o ano de 1942 dos festejos de S. Bartolomeu. No próximo número daremos publicidade a estas e outras notícias.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 26, celebra 22 anos o sr. Manuel Maria Soares de Azevedo, filho do nosso assinante sr. António Soares de Azevedo e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues de Oliveira, sarrazolenses, residentes em Lisboa.

—Amanhã, 27, colhe 11 primaveras a menina Manuela Nunes de Carvalho, filha do nosso assinante sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.ª D. Judith Nunes de Carvalho, angejenses, industriais de padaria em Lisboa.

—Também amanhã completa mais uma florida primavera o menino Alfredo José, filho do nosso amigo sr. Alfredo Nunes Ferreira e neto do nosso prezado colaborador José Nunes Ferreira, residentes em Lisboa.

—Ainda amanhã festeja o seu aniversário natalício a sr.ª D. Ida Pina, extremosa esposa do nosso prezado amigo sr. Gumercindo Pina, chefe das oficinas da Sociedade Tipográfica, de Lisboa.

—Em Vilarinho, colhe 27 primaveras no dia 28, a simpática menina, nossa assinante, Maria Rosa Rodrigues Teixeira, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues da Bela, bemquisto industrial de padaria em Lisboa.

—Nesse dia 28, celebra 30 aniversários o sr. Luiz Marques Moreira, a bordo dos navios da Marinha Mercante, residente em Ilhavo, e ora a vilegiar, filho do nosso solícito correspondente em Mataducos, sr. Mário dos Santos Moreira, dig.º fiscal camarário.

—Festeja 13 anos neste dia 28, a menina Guilhermina Araújo de Matos e no dia 2 de Outubro seu irmão António Araújo de Matos, celebra 12 anos, filhos do nosso assinante sr. António da Silva Matos e de sua esposa sr.ª Rosa Araújo de Matos, residentes em Lisboa.

—Ainda no mesmo dia, fazem 22 anos os gêmeos: sr. Manuel Rodrigues Simões Carvalho, militar, e sr.ª D. Maria Emília Simões Rodrigues Carvalho Freire, esposa do sr. Manuel de Jesus Freire, e filhos do grande benemérito da Quinta, sr. Manuel Rodrigues Carvalho, residentes na capital.

—No dia 30 do corrente colhe mais uma primavera no jardim florido da vida o menino José Alberto, inteligente filho do nosso bom amigo José Figueiredo Júnior, da Imprensa Nacional de Lisboa.

—Também no mesmo dia passa o aniversário natalício do nosso inteligente colaborador sr. Izaias Gomes Gautier, laureado estudante, filho do nosso assinante e industrial de padarias sr. António Gomes Gautier, residentes em Lisboa.

—No dia 1 de Outubro, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Manuel Dias Gomes, sarrazolense industrial de padaria em Barcelos.

—No mesmo dia, faz 54 anos a sr.ª D. Maria Luiza Cruz, esposa do nosso primo e assinante sr. João da Cruz, residentes em Lisboa.

—Ainda neste dia 1 faz anos o nosso muito prezado amigo sr. António dos Santos de Moura Coutinho, barbeiro na capital, a quem alguns dos seus amigos lhe oferecem naquele dia um opiparo «copo de água» e enviamos sinceros parabéns com os votos de mil felicidades.

—Em 2, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Fernando Nunes de Oliveira, empregado na panificação de Alhandra e ora acompanhado de sua esposa e filha, a vilegiar na Póvoa, seu torrão natal.

—No mesmo dia, colhe 3 primaveras a menina Maria Arlete Rodrigues Pereira, filha do nosso assinante sr. José Maria

Pereira Felix e de sua esposa sr.ª Maria Amália Rodrigues Felix, quintanenses, industriais de padaria em Paço d'Arcos.

EM VERANEIO

A vilegiar, está em Cacia já há tempo, a respeitável família Meireles dos Santos, que de Vila Nova de Gaia veem para aqui recrear todos os anos. Hourando-nos sobremaneira a presença desta estimada família, aqui lhes publicamos, por ordem, seus nomes, sr. Alfredo Meireles dos Santos, sua ex.ª esposa D. Aurora Meireles dos Santos, seus filhos, mademoiselle Aurora Oliveira Meireles dos Santos, Júlio Alfredo Oliveira Meireles dos Santos, sua extremosa esposa sr.ª D. Maria Amélia de Barros Meireles dos Santos, sua dilecta filha Maria Armanda, e sobrinha destes Maria Manuela Martins Meireles dos Santos.

—Com sua dedicada esposa sr.ª D. Palmira de Jesus Moraes, tem estado em vilegiatura em Aveiro, o nosso assinante e prezado amigo sr. Sebastião José de Moraes, bemquisto industrial de padaria em Lisboa, para onde se retiram na próxima quinta-feira.

—A gosar uma vilegiatura até princípios de Outubro, está em Esgueira acompanhado de sua esposa sr.ª D. Pureza Henriques e seu filho José da Cruz Cardoso, o nosso amigo e assinante sr. João Luiz Cardoso, estimado industrial de padaria em Setúbal.

VISITAS

Vindos da Figueira da Fóz em bicicleta, chegaram a Cacia no último sábado há noite os nossos amigos srs. Mário e Carlos Nunes Ferreira, que no domingo à tarde retiraram no comboio para aquela praia, onde residem com seu pai, nosso assinante sr. Manuel Baptista Ferreira.

—Esteve em Cacia no último domingo visitando sua família, o nosso assinante e amigo sr. David Euzébio Dias Pereira, empregado de padaria em Coimbra.

—Esteve em visita a sua família em Esgueira, desde o dia 19 até quinta-feira passada o nosso assinante e amigo sr. António da Silva Castro, considerado industrial de padaria em Setúbal.

—Está ateoamãnhã em Cacia, de visita a pessoas íntimas, o nosso amigo e assinante sr. Horácio Ferreira de Moraes, empregado em Almeirim.

REGRESSO

Está na Quinta de regresso das terras de Melgaço, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix, que na última semana inaugurou a instalação eléctrica no seu prédio.

DOENTES

Muito enferma, está retida no leito a sr.ª Ascensão Vieira Peça, esposa do comerciante e cortador de carnes em Cacia, nosso amigo e assinante sr. Augusto Luiz Marques.

PARA OS AÇORES

Num contingente de tropas do Regimento de Infantaria n.º 10, de Aveiro, destinadas a guarnecer o arquipélago dos Açores, saído daqui no último sábado, foi o soldado nosso amigo sr. José Pereira Duarte, filho do estimado lavrador na Quinta, sr. Alfredo Pereira Duarte.

NA REDACÇÃO

Apresentaram-nos cumprimentos em nossa redacção na corrente semana os nossos amigos srs: Capitão Eduardo Veiga Ferreira e sua predilecta filha, David Euzébio Dias Pereira, Manuel Simões Dias Quintaneiro, Sebastião José de Moraes, Manuel Filipe, António da Silva Castro, João Luiz Cardoso e Horácio Ferreira de Moraes.

Noticias de Taboeira

(Atrasada na redacção)

Visitas.—Viudo do Porto, esteve aqui no último domingo o sr. António Rodrigues Matias.

—No mesmo dia, esteve aqui vindo de Gaia o sr. João Marques Calafate, ali empregado de padaria.

—Do Porto, com sua esposa e filho, esteve aqui o sr. Miguel de Oliveira, para onde já se retirou.

—De V. N. de Gaia, esteve a visitar sua família o sr. António Joaquim Ferreira.

—Do Porto, o sr. José Marques da Graça, em visita a sua esposa e filhas.

—De Coimbrões, o sr. Manuel Maria Marques Ribeiro.

—De S. João da Madeira, o sr. João Rodrigues Lorangeiro, que se fez acompanhar de sua esposa e filhos, para onde já seguiram.

Estadas.—A passar alguns dias está aqui com sua criada, a esposa do sr. Eduardo Dias Baptista, sr.ª D. Elvira Marques de Almeida, que em Gaia são industriais de panificação.

—Apenas por dias, esteve aqui a esposa e filha do sr. António Simões dos Aidos Júnior, industrial de panificação em Coimbrões.

—Vinda de S. Pedro do Sul, onde esteve umas semanas, já está aqui a sr.ª D. Joaquina Brilhante Crespo, esposa do grande proprietário e capitalista sr. João Nunes Crespo.

—Desde a última segunda feira, está aqui vindo do Montijo o sr. António de Oliveira Bastos, sua esposa e filha.

—De Lisboa, a menina Francisca Marques Dias.

—Do Porto, a menina Maria da Luz de Almeida Rodrigues.

Anos.—No último dia 15, completou mais um aniversário a sr.ª Rosa Marques Baptista, esposa do sr. Alfredo Dias da Silva.

—No dia 18 completou 20 anos o sr. João Maria Baptista Ribeiro. Retirada.—Acompanhado de seu sobrinho José Fariña Mendes Jorge, seguiu daqui para Lisboa, no último sábado o sr. Alfredo Mendes Jorge, empregado nos correios daquela cidade.

Trovoada.—Na passada sexta-feira de madrugada, pairou sobre nós uma forte trovoada, que descarregou granizo e raios eléctricos, dois dos quais atingiram o pára-raios do sr. A. Marques da Graça e cabine eléctrica, tendo estilhaçado o transformador desta.

No dia imediato também cairam mais raios, mas para os lados do monte e campo, não tendo havido desastres pessoais nem prejuizos de maior.—C.

Idem, 23

Luz eléctrica.—Além das lâmpadas de iluminação pública serem raras, algumas estão fundidas; e, pouco tempo se conservavam acensas, isto é: acendiam às 7,30 e se apagam às 11,30. Tanto o acender como o apagar, era cedo demais; a nossa opinião era: acenderem às 9 e apagar à 1 hora; perflazia perfeitamente as mesmas 4 horas de iluminação.

Porque se não ha-de pedir aos Serviços Municipalizados de Electricidade, o melhor funcionamento da nossa cabine eléctrica?

Agora, mais recente, o relógio da dita cabine tem estado avariado, deforma que não tem hora certa de acender nem apagar.

Porque se não regulariza tudo isto nas devidas condições?

Pedimos scorcro a quem competir, evitando assim uma impressão brusca aos nossos contentâneos e visitantes.

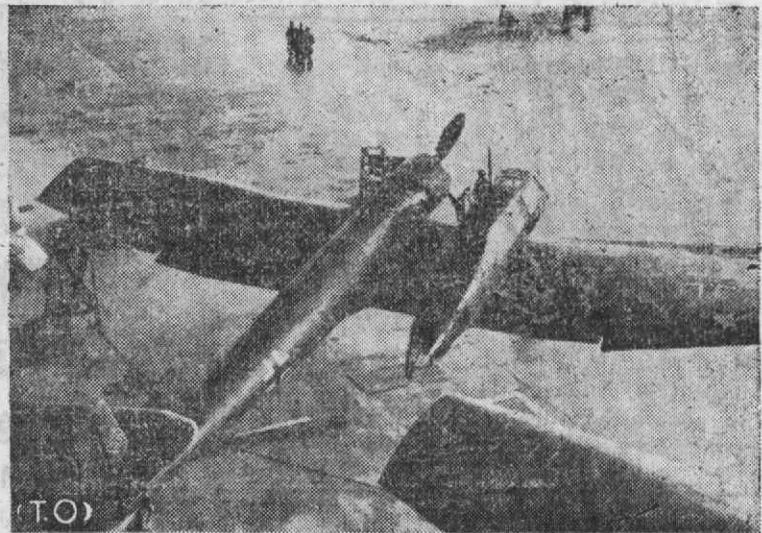
Estadas.—Desde o último domingo está aqui vindo de Lisboa o sr. Lisandro Nunes Marques.

—De Lisboa, está aqui o sr. Manuel Rodrigues Lorangeiro.

—Está aqui o sr. José Marques da Cruz, empregado de padaria na Póvoa de Santa Iria.

Nascimento.—Com um parto dificultoso, teve no dia 24 a sua delivrance dando há luz um robusto bebé do sexo masculino a

Imagens da Guerra



O novo avião alemão o BV 141, da fábrica Blom & Voss, que é um avião assimétrico.

S. Bartolomeu

LISTA n.º 3 a cargo do sr. António Maria da Silva Matos, Algés	10\$00
António Maria Silva	5\$00
António Rodrigues Barbosa	2\$50
José Maria Dias da Silva	2\$50
M. M. R. Barbosa	2\$50
António M. Dias da Silva	2\$50
António dos Santos Calado	5\$00
José dos Santos Calado	5\$00
Domingos Maria Miranda	5\$00
Manuel Conceição Viúva	2\$50
Joaquim Miranda	5\$00
Pinho & Pinho Ld.ª	10\$00
António Pinho	2\$00
António Brito	1\$00
Joaquim Rodrigues	2\$50
José Ferreira Tristão	2\$50
Domingos Simões da Maia	5\$00
Jeremias Miranda	5\$00
João Madeira	2\$50
Germano A. Gonçalves	2\$50
Anibal Ribeiro	2\$50
Anónimo	1\$00
Manuel Francisco Corujo	5\$00
Manuel de Oliveira	5\$00
Sôma	94\$00

LISTA n.º 4 a cargo do sr. Artur R. da Silva, Lisboa 20\$00

LISTA n.º 5 a cargo do sr. Manuel R. Macêdo, Leiria 50\$00

LISTA n.º 6 a cargo do sr. Armando C. Tavares, Porto 10\$00

LISTA n.º 7 a cargo do sr. Jacinto Figueiredo de Almeida, Santo Tirso 10\$00

LISTA n.º 11, a cargo do sr. Manuel Maria Lourenço, Lisboa 10\$00

António Dias Lourenço 20\$00

Joaquim Rodrigues Cunha 10\$00

Manuel Simões Lourenço 5\$00

Sôma 45\$00

LISTA n.º 12, a cargo do sr. Manuel Marques Rodrigues, Pinhel 20\$00

LISTA n.º 13 a cargo do sr. Manuel Figueiredo de Almeida, Bucais 20\$00

(Continúa).

O Sentido do Desporto

«E, possível que aqui e acolá haja quem se admire de que o nosso desporto a-pesar-da guerra continue ainda e que nem se quer haja algum sinal de que vai terminar.

Os que se admiram desta persistência, julgam os assuntos desportivos seguiu a opinião pública geral. Não pensam que o que o público vê, não é senão uma parte do desporto, para que de maneira alguma influencia a formação do carácter daquela que o pratica. Realmente, antes que as suas grandes provas sejam visíveis, já houve uma sucessão de factos à porta fechada: a vida nos clubs desportivos.

Esta actividade clubista não foi interrompida pela guerra apesar da enorme falta de professores de desporto e de monitores: eis uma obra de que me orgulho, sobretudo quando tudo isto se desenrola durante os grandes acontecimentos da guerra. Pelo contrário, a guerra, que é a grande prova de tudo, é que veio despertar e impulsionar estas forças. Se o nosso desporto conseguir conservar-se até ao fim da guerra, a semente que lá foi deixada a terra será colhida nos nossos territórios, e então ter-se-á cumprido uma missão cujo valor para o futuro ainda não pode ser avaliado. Com as poucas forças que nos ficaram conseguimos o nosso fim até hoje e espero que os meus colaboradores, tanto das cidades como da provincia, não se cansarão e continuarão esta obra sem fadiga».

Assim falou Hans von T. und Osten, chefe do desporto na Alemanha.

«Não é devido ao acaso—continua ele—que do men trabalho, duas partes se desenvolveram especialmente: a ginástica infantil e a ginástica feminina. Todos os projectos que antes da guerra eram estudados cuidadosamente e que amadureciam para uma acção futura, tomaram um desenvolvimento rapidissimo durante ela. O desporto não é nada em si; tem uma parte valiosa na vida do nosso povo. Por isso também o desporto não podia deixar de ser chamado pela guerra, muito menos quando o nosso treino na paz é finalmente para a Pátria. Se quiséssemos muitas vezes executar grandes empreendimentos, com mais de 100 mil espectadores, só poderiam ter lugar, evidentemente, sob a protecção do Wornachal, com quem estamos muito mais ligados do que apenas por um conhecimento».

Continuando ainda, o chefe do desporto alemão disse: «Se presentemente estes grandes empreendimentos saíssem sob a forma duma realização desportiva para uma demonstração da nossa confiança e da nossa força inquebrável, então sermos-lhe dada a prova daquilo que imaginávamos: que o mundo desportivo tem o seu sentido mesmo nos tempos mais movimentados. O nosso desporto vive no povo, nas grandes e pequenas sociedades desportivas, vive no desporto internacional, vive no soldado que devido ao seu treino desportivo não se fatigará conservando a sua forma também nos dias e horas mais turbulentas.

DIAS DA COSTA

Cão Perdeu-se no último dia 15, côr do tuxego, barbado e dá pelo nome de jardineiro. O sr. António Ventura da Silva, de Sarrazola—Cacia, gratifica quem informar o seu paradeiro. (2-2)

Padaria

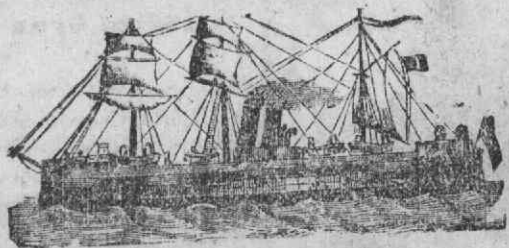
ARRENDASE a de Bon-sucesso, concelho de Aveiro. Trata se na mesma. (1-6)

Vende-se A antiga venda que foi de Manuel Ventura da Silva, em Sarrazola—Cacia.

Informa, Jacinto Ventura da Silva, em Cacia e António Ventura da Silva, em Sarrazola. (2-3)

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentaçao legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondencia. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forcas perdidas. Um calice deste vinho representa um bom bife.

FARMACIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registada sob o numero 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotograficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotografico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotograficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alipio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.^o
(Por cima da Esquadra)
Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)
BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas economicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira secca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do Pais e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas
Contribuições e Impostos
Horários de trabalho
Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8
AVEIRO

Não ateime!

É! É! É!
INCONTESTÁVELMENTE
CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços asseciveis.

V A G O

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves
Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transacções.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele. A venda em todas as farmácias e drogarias Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA
Rua Jogo da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 88
MOSCAVIDE Telef. 28056

HERPEGURA

para: Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.
Peça já este produto à FARMACIA MODERNA :: de :: (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias. Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 avançadas



A casa que mais barato vende em todo o Pais. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74— LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corças novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público. (437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do Pais Guilherme M. Coelho
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)